



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de investigação na medicina 3

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I58 Inovação tecnológica e o domínio das técnicas de
investigação na medicina 3 [recurso eletrônico] /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-307-1

DOI 10.22533/at.ed.071202108

1. Medicina – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde. 3.
Tecnologia. I. Silva Neto, Benedito.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, temos o privilégio de anunciar a continuidade da obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina”, através de três novos volumes contendo informações relevantes e estudos científicos no campo das ciências médicas e da saúde, desenvolvidos de forma aplicada e fundamentada por docentes e discentes de diversas faculdades do nosso país.

Sabemos que novos valores têm sido a cada dia agregados na formação do profissional da saúde na forma de conteúdo técnico que são fundamentais para a pesquisa, investigação e desenvolvimento. Portanto com a sequencia deste conteúdo queremos reforçar a importância de que acadêmicos e profissionais da saúde participem cada vez mais dos processos de inovação e desenvolvimento.

As novas ferramentas tecnológicas em saúde são uma realidade nos hospitais e laboratórios médicos, conseqüentemente, o aumento da utilização da biotecnologia nas pesquisas clínicas, ensaios, teses, desenvolvimento de produtos é dinâmica e exige cada vez mais do profissional. Deste modo, a disponibilização de trabalhos atuais dentro desse contexto favorece conhecimento e desenvolvimento crítico do leitor que poderá encontrar neste volume informações relacionadas aos diversos campos da medicina com uma abordagem multidisciplinar e metodologicamente adaptada ao momento de evolução tecnológica.

Portanto, a obra “Inovação Tecnológica e o Domínio das Técnicas de Investigação na Medicina - 3” contribui com o conhecimento do leitor de forma bem fundamentada e aplicável ao contexto atual. Compreendemos que a divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, por isso destacamos também a importância da Atena Editora com estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para acadêmicos, docentes e profissionais da saúde.

Desejo à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGEM VIDEOLAPAROSCÓPICA DE CIRURGIA BARIÁTRICA COM EXÉRESE DE TUMOR NEUROENDÓCRINO TIPO 1: RELATO DE CASO COM REVISÃO DE LITERATURA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.0712021081

CAPÍTULO 2..... 12

ADEQUAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: VOLUME PRESCRITO X INFUNDIDO

Mariana Maroso Irigaray
Andressa Santos de Alencar
Carolina Arruda Dias
Taise Ane Almeida de Carvalho
Sílvia Yoko Hayashi

DOI 10.22533/at.ed.0712021082

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DA DOSE NECESSÁRIA DE CEFAZOLINA COMO ANTIBIOTICOTERAPIA PROFILÁTICA NAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Herculano Bandeira Vaz de Oliveira Neto
Gisele Maria Pires Bezerra de Carvalho
Beatriz Freitas França

DOI 10.22533/at.ed.0712021083

CAPÍTULO 4..... 25

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA DIABETES MELLITUS SOBRE EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS E CIRCULATÓRIAS

Emanuel de Freitas Correia
Ana Karoline Batista Silva Feitosa
Igor Guedes Eugênio
Laura Clarisse Guedes do Nascimento Moraes
Lahys Layane de Souza Ramos
Lorena Morgana Santos Silva
Matheus Amorim Meira
Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim
Thamyres Maria Bastos Valeriano
Kelly Cristina Lira de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.0712021084

CAPÍTULO 5.....37

ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE OS NÍVEIS DE VITAMINA D (COLECALCIFEROL) E A RESPOSTA IMUNE DE PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Souza Ávila Pessoa
Arthur Danzi Friedheim Tenório
Anna Emilia Dantas Guerra Barretto
Ana Carolina de Godoy Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0712021085

CAPÍTULO 6.....42

ANÁLISE DO USO DE DIETA CETOGÊNICA EM PACIENTES INFANTOJUVENIS DIAGNOSTICADOS COM EPILEPSIA REFRATÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Arthur Danzi Friedheim Tenório
Anna Emilia Dantas Guerra Barretto
Amanda Souza Ávila Pessoa
Ana Carolina de Godoy Araújo

DOI 10.22533/at.ed.0712021086

CAPÍTULO 7.....46

ATENDIMENTO À PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes-Braga
Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira
Yara Maria Rêgo Leite
Juliana Oliveira de Sousa
Maria Lailda de Assis Santos
Naiana Lustosa de Araújo Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0712021087

CAPÍTULO 8.....53

GASTROENTERITE EOSINOFÍLICA: ABORDAGEM DESDE A DEFINIÇÃO AO TRATAMENTO

Janaína Andressa Oliveira Rodrigues
Ana Lucia Trevisan Pontello
Vitor Sismeyro Lopes
Marcos Alberto Pagani Junior

DOI 10.22533/at.ed.0712021088

CAPÍTULO 9.....66

GASTROPLASTIA REDUTORA CONVENCIONAL À WITTGROVE EM *SITUS INVERSUS TOTALIS*

Giovanna Calil Vicente Franco de Souza
Yuri Moresco de Oliveira
Marlus Moreira
Alan Nolla
Daniel Dantas Ferrarin
Carlos José Franco de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0712021089

CAPÍTULO 10..... 74

HÉRNIA DE AMYAND: ASPECTOS RADIOLÓGICOS IMPORTANTES PARA O DIAGNÓSTICO PRÉ-OPERATÓRIO

Felipe Goveia Rodrigues
Janaína Andressa Oliveira Rodrigues
Antônio Clarete Tessaroli Junior

DOI 10.22533/at.ed.07120210810

CAPÍTULO 11..... 85

INTOXICAÇÃO AGUDA CAUSADA POR BENZODIAZEPÍNICOS

Elba Soraya Magalhães da Luz
Izís Leite Maia de Ávila
Ana Beatriz Tenório Ferreira de Souza
Yuri Navega Vieira
Elder Machado Leite

DOI 10.22533/at.ed.07120210811

CAPÍTULO 12..... 94

LESAO VENOSA SECUNDARIA A IMPLANTE DE CATETER DE HEMODIALISE-RELATO DE CASO

Hugo Alexandre Arruda Villela
Livia Abrahão Lima
Fernanda Ribeiro Frattini
Roberta Moraes Torres

DOI 10.22533/at.ed.07120210812

CAPÍTULO 13..... 100

MUDANÇA DE VIDA DOS PACIENTES ESTOMIZADOS

Izadora Caroline Silva
Rauena Tágila Silva
Fabrícia Araújo Prudêncio
Lorena Lima Lopes
Wanderlane Sousa Correia
Leidiane Pereira Rodrigues
Camila Holanda Pereira da Silva
Thaysla de Oliveira Sousa
Moisés da Silva Rêgo
Natiele Rodrigues de Sousa
Antonio Francisco da Silva Ribeiro
Bentinelis Braga da Conceição

DOI 10.22533/at.ed.07120210813

CAPÍTULO 14..... 106

POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS NA APLICABILIDADE DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UTI- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Nunes de Souza
Carlos Alexandre Neves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.07120210814

CAPÍTULO 15.....	113
PRINCIPAIS EFEITOS COLATERAIS AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE ALOPECIA ANDROGENÉTICA	
Mayra Caroline Mourão da Silva	
Vinícius Gávea Barbosa Baiano	
Vanessa Cristina Barbosa Baiano	
Janine Silva Ribeiro Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.07120210815	
CAPÍTULO 16.....	116
QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA	
Kauan Gustavo de Carvalho	
Nanielle Silva Barbosa	
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha	
Suzy Romere Silva de Alencar	
Maria Samara da Silva	
Carlos Henrique Nunes Pires	
Kelven Rubson Soares Bezerra	
Karllenh Ribeiro dos Santos	
Camylla Bruna Medina Lima	
Maira Gislany de Castro Pereira	
Andressa Silva Tavares	
Deise Mariana Aguiar da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.07120210816	
CAPÍTULO 17.....	127
RELATO DE CASO: LEUCEMIA X BARIÁTRICA – O USO DO ÁCIDO ALL-TRANS-RETINÓICO EM PACIENTE COM BYPASS GÁSTRICO	
Yuri Moresco de Oliveira	
Giovanna Calil Vicente Franco de Souza	
Cristiane Lange Saboia	
Carlos José Franco de Souza	
Wilson Paulo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.07120210817	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	138
ÍNDICE REMISSIVO.....	139

CAPÍTULO 7

ATENDIMENTO ÀS PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA

Francisca das Chagas Sheyla Almeida Gomes-Braga

Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI,
Enfermeira do Hospital Universitário da UFPI
Teresina-Piauí;

Roxana Mesquita de Oliveira Teixeira Siqueira

Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI,
Enfermeira do Hospital Universitário da UFPI
Teresina-Piauí;

Yara Maria Rêgo Leite

Especialista em Gestão em saúde pela
Universidade Federal do Piauí - UFPI,
Enfermeira do Hospital Universitário da UFPI
Teresina-Piauí;

Juliana Oliveira de Sousa

Mestre em Terapia Intensiva pela SOBRATI,
Enfermeira do Hospital Universitário da UFPI
Teresina-Piauí;

Maria Laila de Assis Santos

Especialista em Terapia Intensiva pela
UNINTER, Enfermeira do Hospital Universitário
da UFPI Teresina-Piauí;

Naiana Lustosa de Araújo Sousa

Especialista em saúde da Família pela
UNINTER, Enfermeira do Hospital Universitário
da UFPI Teresina-Piauí;

RESUMO: INTRODUÇÃO: As úlceras venosas constituem um sério problema de saúde pública, causando sofrimento aos portadores dessa

patologia que interfere na sua qualidade de vida¹. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento de pacientes acometidos por úlceras venosas no Ambulatório de Estomaterapia de Hospital Universitário. **MÉTODO:** Relato de experiência de enfermeiras durante a assistência a pacientes com úlceras venosas, atendidos em um ambulatório de Estomaterapia. Análise baseada nas fichas de atendimento, desde a abertura em março de 2015 até dezembro de 2019. Os clientes são referenciados ao ambulatório, através de atendimentos realizados pelo vascular ou após alta hospitalar na Instituição. É oferecido atendimento multiprofissional onde está inserida a Enfermagem com avaliação ampliada dos clientes e das úlceras venosas com realização de curativos e encaminhamentos necessários, orientações quanto aos cuidados domiciliares e prevenção de recidivas. É disponibilizado no serviço a terapia compressiva com Bota de *Unna* e aplicações de coberturas primárias para o gerenciamento das lesões. **RESULTADOS:** Ocorreram 2.885 atendimentos a pacientes com úlceras venosas, sendo 51 pacientes com presença dessa patologia, o que equivale a aproximadamente, 60% dos pacientes atendidos no período. Obteve-se uma taxa de cura de 52,94 % (27), 13,72% (7) abandonaram o tratamento por motivos diversos e 31,37% (16) permanecem em acompanhamento terapêutico. **DISCUSSÃO:** O resultado corrobora com a realidade de outros estudos que mostram maior incidência em mulheres do que em homens, em torno de 50%². A bota de *unna* tem sido uma alternativa eficiente, prática e econômica no tratamento de úlceras venosas. O uso concomitante das

coberturas primárias garante um cuidado mais adequado do leito da ferida. **CONCLUSÃO:** O atendimento ambulatorial especializado à pessoas com feridas crônicas, pelo enfermeiro, é de notável relevância, uma vez que diminui o tempo de cicatrização da ferida, levando a uma diminuição de internações, custos com tratamentos, além de afetar diretamente a qualidade de vida das pessoas acometidas e de suas famílias.

PALAVRAS - CHAVE: Cuidados de Enfermagem. Úlcera Venosa; Assistência Ambulatorial. Estomaterapia

CARE FOR PATIENTS WITH VENOUS ULCERS IN THE STOMATHERAPY AMBULATORY

ABSTRACT: INTRODUCTION: Venous ulcers are a serious public health problem, causing suffering to patients with this pathology that interferes with their quality of life¹. OBJECTIVE: To report the experience of monitoring patients with venous ulcers at the Outpatient Clinic of Stomatherapy at a University Hospital. METHOD: Nurses' experience report during the care of patients with venous ulcers, seen at a Stomatherapy outpatient clinic. Analysis based on the service records, from the opening in March 2015 to December 2019. Customers are referred to the outpatient clinic, through services performed by the vascular or after hospital discharge at the Institution. Multiprofessional care is offered where Nursing is inserted, with an extended assessment of clients and venous ulcers, with dressings and necessary referrals, guidance on home care and prevention of recurrences. Compressive therapy with Unna's boot and primary coverage applications for the management of injuries are available in the service. RESULTS: There were 2,885 visits to patients with venous ulcers, with 51 patients with the presence of this pathology, which is equivalent to approximately 60% of patients seen in the period. A cure rate of 52.94% (27) was obtained, 13.72% (7) abandoned treatment for different reasons and 31.37% (16) remained under therapeutic follow-up. DISCUSSION: The result corroborates the reality of other studies that show a higher incidence in women than in men, around 50%². The unna boot has been an efficient, practical and economical alternative in the treatment of venous ulcers. The concomitant use of primary coverings ensures more adequate care of the wound bed. CONCLUSION: Specialized outpatient care for people with chronic wounds, by nurses, is of remarkable relevance, since it reduces the time for wound healing, leading to a decrease in hospitalizations, treatment costs, in addition to directly affecting quality of life. affected people and their families.

KEYWORDS: Nursing care. Venous ulcer. Ambulatory Assistance. Stomatherapy

INTRODUÇÃO

A úlcera venosa (UV) se apresenta como um sério problema de saúde pública mundial e nacional em razão do grande número de pessoas com alterações na integridade da pele, levando a incapacidades físicas e a aposentadorias precoces, o que onera os gastos públicos, como também, causa sofrimento aos portadores dessa patologia por interferência em sua qualidade de vida (BORGES, 2011; ARAÚJO *et al*, 2016).

A prevalência de úlcera venosa na população mundial é cerca de 0,5 a 2%, sendo maior de 4% na população acima de 65 anos de idade (ARAÚJO *et al*, 2016; MALAGUTTI,

2010). Um importante estudo realizado no Brasil com pessoas acima de 15 anos mostrou prevalência de 3,6% de úlceras venosas, das quais 2,3% ocorreram em homens e 4% em mulheres (MAFFEI *et al*, 1986 In: MALAGUTTI, 2010).

As pessoas acometidas podem apresentar problemas diversos como: dor crônica, edema, feridas exsudativas e fétidas, mobilidade prejudicada e distúrbio da autoimagem, que em alguns casos pode levar a prejuízos de ordem mental e dificuldade nas atividades rotineiras (ARAÚJO *et al*, 2016). Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da doença venosa crônica, são: cirurgias anteriores, traumas, sedentarismo, calçados com salto, obesidade, gestação dentre outros (COSTA *et al*, 2012).

É consenso na comunidade científica a necessidade de intervenção multiprofissional para atender todos os aspectos multidimensionais exigidos e conseguir alcançar resultados efetivos (SANT'ANA *et al*, 2012).

No Brasil há poucos municípios que possuem planejamento e protocolos estabelecidos para prevenção e tratamento dessas úlceras. Esse contexto gera complicações, prolongamento de tratamentos, recidivas e infecções ao usuário. As evidências científicas mostram melhores resultados do tratamento com terapia compressiva. Os esforços em conseguir estruturar uma rede de atenção a esse público é justificado pela eficiência no diagnóstico e tratamento, redução de gastos públicos e melhoria da qualidade de vida dos acometidos (SILVA, 2012).

Dada a importância e grande público de pessoas acometidas pelas úlceras venosas é pertinente estudos que apresentem serviços especializados na área e que possam atuar com mais qualidade no atendimento ao paciente. O presente estudo visa relatar a experiência do acompanhamento de pacientes acometidos por úlceras venosas no Ambulatório de Estomaterapia de Hospital Universitário.

MÉTODO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de enfermeiras durante a assistência a pacientes com úlceras venosas, atendidos em um ambulatório de Estomaterapia do Sistema Único de Saúde - SUS.

O serviço iniciou seu funcionamento em março de 2015 com a oferta de cuidados com estomias e tratamento de feridas de segunda a sexta-feira no turno da manhã. Neste ano, foram realizados 213 atendimentos. A demanda de usuários foi crescendo à medida que os médicos passaram a conhecer os resultados dos tratamentos e encaminhar mais pessoas para o acompanhamento conjunto com a enfermagem.

Atualmente, o ambulatório funciona nos dois turnos diurnos e ampliou a oferta de serviços, incluindo também os problemas relacionados à incontinência. No entanto, a busca pela Estomaterapia continua sendo predominantemente para tratar feridas crônicas ou agudas complexas. Cerca da metade dos casos atendidos neste local, são lesões

vasculares, sobretudo úlceras venosas.

Para que se inicie o acompanhamento pela enfermeira estomaterapeuta é necessário que o paciente seja avaliado por um médico da instituição. As pessoas com úlceras vasculares em geral são encaminhadas pelo angiologista ou cirurgião vascular após consulta ou alta hospitalar, mas também podem ser encaminhadas pelo enfermeiro generalista.

Na primeira consulta, a estomaterapeuta aplica o processo de enfermagem por meio da anamnese, exame físico detalhado com atenção especial para os membros inferiores e avaliação da lesão, identificação dos diagnósticos de enfermagem e problemas relacionados, planejamento de intervenções, prescrição e execução dos cuidados.

O seguimento ocorre por meio de agendamento semanal de acordo com a demanda do caso clínico, podendo ser feito acompanhamento diário, em dias alternados ou com maiores intervalos de tempo a depender da fase de cicatrização, procedência do paciente e condições sócio-político-econômicas que assegurem o deslocamento até o ambulatório.

O acompanhamento dos pacientes ocorre de forma multiprofissional, pois além do angiologista e da equipe de enfermagem, faz-se o encaminhamento para nutricionista, psicólogo, terapeuta ocupacional e a especialidades médicas, conforme demanda.

A realização de curativos é a principal necessidade dos usuários. Para o tratamento das lesões são utilizadas coberturas primárias principalmente gaze *rayon* impregnada com *petrolatum* ou Ácidos Graxos Essenciais (A.G.E.); compressas ou espumas impregnadas com Políexâmida Biguanina (PHMB) e coberturas à base de carvão ativado, alginato ou hidrofibra com ou sem prata. Para o gerenciamento das úlceras venosas é fundamental a associação de terapia compressiva, o serviço dispõe da Bota de *Unna*.

Para o relato de experiência, além das vivências das autoras, foi realizada uma análise das fichas de atendimento desde a abertura do serviço, em março de 2015 até dezembro de 2019, totalizando 2.885 consultas de enfermagem. A amostra foi de 51 pacientes excluindo-se os que realizaram apenas um atendimento sem retorno, dando continuidade ao seu tratamento em outro serviço.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado ocorreram 6.044 atendimentos gerais, destes 2.885 atendimentos foram de pacientes com úlceras venosas, sendo 51 pacientes com presença dessa patologia, o que equivale a aproximadamente, 60% dos pacientes atendidos no período. Os atendimentos por pacientes, obteve uma média de 56,5%, sendo que o maior número de atendimento por paciente foi de 320 e o menor foi de 3 atendimentos.

O ambulatório vem aumentando sua demanda e ampliando seus atendimentos a cada ano e esse crescimento se deve aos resultados obtidos, bem como a divulgação do trabalho desenvolvido e ampliação das atividades. Os atendimentos por paciente podem

ocorrer diariamente até o mínimo de uma (1) vez ao mês, quando o paciente não tem como se deslocar até o serviço, sendo o mais comum a ocorrência de duas (2) vezes por semana.

As tecnologias em Saúde mais utilizadas como coberturas foram o alginato com cálcio e sódio com e sem prata, gaze *rayon* e compressa com PHMB. A Bota de *Unna* foi utilizada em 80% dos casos, desses 40% compareceram a mais de 05 atendimentos.

Neste estudo a amostra avaliada foi composta por 29 mulheres o que representa 56,86% da amostra e 43,13% (22) representada por homens, ambos com predomínio das idades entre 35 e 82 anos, média de quatro anos de escolaridade e renda de um salário mínimo.

Do total de 51 partícipes, 13 destes estavam afastados do trabalho em decorrência da UV e os demais eram aposentados. A maioria era católica, autodeclarada parda, com tempo médio de 05 anos de convívio com a lesão crônica na perna.

Ao analisar a incidência por sexo, o resultado corrobora com a realidade de outros estudos que mostram maior incidência em mulheres que em homens, tendo em média 50% dos casos (SILVA *et al*, 2019).

Observou-se ainda que a tecnologia em saúde, bota de *Unna*, tem sido uma alternativa de tratamento eficiente, tendo em vista que é uma cobertura prática e economicamente mais acessível para o tratamento de úlceras venosas. Entende-se como Bota de *Unna* uma bandagem inelástica (terapia de contenção) impregnada com pasta a base de óxido de zinco. O uso concomitante das coberturas primárias associado a esta bandagem como cobertura secundária garante um cuidado mais adequado do leito da ferida, contribuindo sobremaneira com o processo de cicatrização das lesões estudadas.

Silva, *et al* (2019) em estudos sobre a adesão ao tratamento, revelam que pessoas com UV apresentam baixa taxa de adesão à terapia compressiva, práticas de exercício físico, repouso e adoção de hábitos alimentares saudáveis para o controle do peso. Deste modo, a baixa adesão aos cuidados que visam o tratamento da UV pode implicar na manutenção da lesão e na referida taxa de recidiva da ferida observada em 9,80% (05) dos casos.

No que diz respeito à terapia compressiva, estudo brasileiro com 50 pacientes maiores de 18 anos, com UV pós-cicatrização, acompanhados durante dez anos, mostrou que as medidas de prevenção de recidiva mais significativas foram o uso de meia de compressão elástica, repouso e aplicação de creme hidratante na pele dos membros inferiores (BORGES *et al*, 2016).

O presente estudo mostrou também que 15,68% (08) dos pacientes assinaram o termo de desistência do tratamento, verificando-se que para minimizar a baixa adesão aos cuidados com a UV é preciso considerar a multidimensionalidade dos fatores envolvidos nessa adesão. A realidade vivenciada corrobora com a literatura, onde os fatores mais comuns de desistência dizem respeito ao próprio tratamento, às características da doença, ao paciente, aos problemas sociais, aos serviços e ao profissional de saúde (SILVA *et al*,

2019).

Para atuar sobre as questões que dificultam a realização de atividades físicas e repouso, o profissional de saúde, antes de fazer as recomendações necessárias, deve conhecer a rotina da pessoa, de modo a adequar os horários e o tempo a ser despedido com estas atividades sem interferir negativamente nas atividades sociais e laborais. Salienta-se ainda, a necessidade de desmitificar a crença de que a presença da UV impede a realização de atividades físicas (O'BRIEN, 2017).

O estudo acima mencionado, relata ainda quanto à necessidade de atividade física, estudo randomizado que avaliou o impacto de uma intervenção de exercícios em pacientes com UV mostrou que aqueles participantes que aderiram ao programa de exercícios como um adjuvante ao tratamento padrão foram mais propensos a cura e melhores resultados funcionais do que aqueles que não aderiram aos exercícios, em conjunto com os cuidados habituais (O'BRIEN, 2017).

Portanto observou-se que precisam ser considerados no plano de cuidados as condições físicas e socioeconômicas dos clientes haja vista os participantes reportam-se à dificuldade de adesão ao repouso, à alimentação adequada e à terapia compressiva. Referindo não conseguir a adesão total às orientações ofertadas pelos profissionais, deste modo é preciso ajustar esses cuidados de acordo com suas crenças, atividades pessoais e sociais.

Diante de tantos desafios, dos 51 pacientes acompanhados obteve-se taxa de tratamento eficaz, ou seja, cura de 52,94 % (27), 13,72% (7) abandonaram o tratamento por motivos diversos e 31,37% (16) permanecem em acompanhamento terapêutico.

O paciente ao apresentar a epitelização total da(s) lesão(ões), mesmo em processos iniciais de maturação da pele daquela região, recebem alta e neste momento são orientados verbalmente e por escrito sobre os cuidados domésticos com o(s) membro(s), em especial com a lesão em processo cicatricial conforme o plano de alta, todos os atendimentos são registrados no prontuário eletrônico de cada indivíduo acompanhado. O cliente recebe alta levando o retorno para eventuais necessidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que no ambulatório existe a interconsulta com diversas clínicas dentre elas o Serviço de nutrição, terapia ocupacional e psicologia, além das especialidades médicas, que prestam relevante assistência, sendo realizado assim atendimento com equipe multiprofissional e assistência holística, em especial aos pacientes mais vulneráveis.

O atendimento ambulatorial especializado à pessoas com feridas crônicas, pelo enfermeiro, é de notável relevância, uma vez que diminui o tempo de cicatrização da ferida, levando a uma diminuição de internações, custos com tratamentos, além de afetar positivamente de forma direta a qualidade de vida das pessoas acometidas e de suas

famílias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. O.; SILVA, D.C.; SOUTO, R. Q.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. **Aquichan**. v. 16, n. 1, p. 56-66, 2016 Disponível em: DOI: 10.5294/aqui.2016.16.1.7

BORGES, E. L. **Feridas: úlceras dos membros inferiores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BORGES, E. L.; FERRAZ, A. F.; CARVALHO, D. V.; MATOS, S.S.; LIMA, V. L. A. N. Prevention of varicose ulcer relapse: a cohort study. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 29, n. 1, p. 9-16, 2016. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201600003>.

BRIEN, J. *et al*. *Evaluating the effectiveness of a self-management exercise intervention on wound healing, functional ability and health-related quality of life outcomes in adults with venous leg ulcers: a randomised controlled trial*. **Int Wound J**. 2017;14(1):130-7. Acesso em: doi: <https://doi.org/10.1111/iwj.12571>. [Links]

COSTA, L. M.; HIGINO, W. J. F.; LEAL, F. J.; COUTO, R. C.. Perfil clínico e sociodemográfico dos portadores de doença venosa crônica atendidos em centros de saúde de Maceió (AL). **Jornal vascular brasileiro**. v. 11, n. 2, p. 108-113, jun. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-54492012000200007>. Acesso em: 6 maio 2020.

MALAGUTTI, W.; KAKIHARA, C.T. (Org.). **Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional**. São Paulo: Martinari, 2010.

O'BRIEN, J.; FINLAYSON, K.; KERR, G.; EDWARDS, H. Evaluating the effectiveness of a self-management exercise intervention on wound healing, functional ability and health-related quality of life outcomes in adults with venous leg ulcers: a randomised controlled trial. **International Wound Journal**. v. 14, n. 1, p. 130-137, 2017. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1111/iwj.12571>.

SANT'ANA, S. M. S. C.; BACHION, M. M.; SANTOS, Q. R.; NUNES, C. A. B.; MALAQUIAS, S. G.; OLIVEIRA, B. G. R. B. Úlceras venosas: caracterización clínica y tratamiento en usuários atendidos en establecimientos ambulatorios. **Rev. brasileira de enfermagem**. v. 65, n. 4, p. 637-644, ago. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400013>. Acesso em: 6 maio 2020.

SILVA, M. H.; JESUS, M. C. P.; MERIGHI, M. A. B.; OLIVEIRA, D. M.; SANTOS, S. M. R.; VICENTE, E. J. D. Manejo. clínico de úlceras venosas na atenção primária à saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 3, p. 329-333, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002012000300002>. Acesso em: 6 maio 2020.

SILVA, M. H.; JESUS, M. C. P.; TAVARES, R. E.; CALDEIRA, E. A. C.; OLIVEIRA, D. M.; MERIGHI, M. A. B. Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera varicosa. **Rev. Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre. v.40, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180024>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ácido 71, 121, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136

Adolescentes 42, 125

Alopecia Androgenética 113, 114, 115

Atenção integral à saúde 106

Atopia 54

B

Benzodiazepínicos 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Bypass 67, 70, 72, 127, 128, 129, 134, 136

C

Cefazolina 21, 22, 23

Cirurgia Bariátrica 1, 2, 21, 22, 23, 66, 67, 68, 72, 127, 128, 129, 134, 136

Crianças 42, 55, 56, 60, 74, 78, 79

D

Diabetes Mellitus 2, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 118, 119

Diagnóstico 1, 2, 3, 4, 32, 48, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 92, 96, 106, 109, 111, 114, 127, 133

Dieta Cetogênica 23, 24, 42, 43, 44, 45

Doença Gastrointestinal 54

E

Efeito colateral 114

Epilepsia Refratária 23, 24, 42, 43, 44, 45

Equipe Multiprofissional 51, 106, 112, 117, 124

Esternotomia 94, 96, 98

Estomaterapia 46, 47, 48, 117

Estomia 101, 102, 103, 104, 105

F

Feridas 47, 48, 51, 52, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

Feridas crônicas 47, 48, 51, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 126

G

Gastroenterite Eosinofílica 53, 54, 55, 60

Gastrostomia 102, 127, 128, 130, 132, 133, 136

H

Hérnia de Amyand 74, 77

Humanização 106, 107, 108, 117

Humanização do cuidado 117

I

Imunidade 37, 123

Indicador de qualidade 13

Infecção intraoperatória 21, 23

Intoxicação 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

L

Lesão vasos intratorácico 94

Leucemia Promielocítica 127, 128, 129, 130, 133, 136

O

Obesidade 1, 2, 21, 22, 48, 66, 67, 68, 127, 128, 129

P

Profilaxia antibiótica 21

Q

Qualidade de vida 24, 26, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 51, 52, 95, 101, 102, 103, 105, 116, 117, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126

R

Radiologia 74

S

Situs Inversus Totalis 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 78

Social 101, 102, 103, 104, 105, 117, 119, 122, 123, 124

Suicídio 85, 86, 87, 92, 114

T

Terapêutica 20, 34, 57, 63, 85, 86, 90, 92

Terapia Intensiva 12, 13, 14, 15, 19, 20, 46, 89, 106, 108, 109, 130, 131

Terapia Nutricional 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Tratamento 114

Tretinoína 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136

U

Unidades de Terapia Intensiva 106

V

Vitamina D 9, 37, 38, 39, 40, 137

W

Wittgrove 66, 67, 68, 70, 71, 72

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O DOMÍNIO DAS TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO NA MEDICINA 3